

APRENDIZAGENS DISTÓPICAS
aplicadas à psicologia da educação

Dicionário Raciocinado das Licenciaturas
TOMO VIII

Luciano Bedin da Costa
Diego Souza Marques

Porto Alegre
2018

Apresentação

Luciano Bedin da Costa e Diego Souza Marques

— *Só mais uma pergunta, Sr. Mac. Donald. O que era aquele tiro e as terríveis cenas atrás das cortinas?*

— *Tiro? Sua imaginação é fantástica, oh meu menino.*

Mystery on Elm Street

Este livro é resultado da pesquisa **Dicionário Raciocinado das Licenciaturas**, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com financiamento do CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS. *Aprendizagens distópicas aplicadas à psicologia da educação* é o tomo 8 de um dicionário que estamos publicando desde 2013, procurando provocar lugares, discursos e palavras no campo da educação e das licenciaturas. Este livro em questão é fruto de experimentações literárias oriundas de uma disciplina de Psicologia da Educação II, ministrada na Faculdade de Educação da UFRGS e destinada a estudantes dos mais diferentes cursos. Ao longo do primeiro semestre de 2017, os alunos matriculados nesta disciplina foram instigados a produzir pequenos contos a partir do que chamamos de “situações incômodo”, de memórias inconvenientes ligadas aos processos de escolarização de cada um dos participantes. É claro que o tratamento literário destas lembranças não se deu de modo automático. Para que cada autor (a) pudesse levar adiante seu pequeno punhado de memória, e para que as narrativas não caíssem no torno maciço da culpa, confissão, reparo ou redenção, foi necessário desenvolver um certo atletismo de desapego. Ao invés do mero acerto de contas com o passado [ideia que nos soava um tanto moral e utópica], buscamos junto aos participantes a operação de seu oposto. Chegamos então aos contos de terror, à literatura fantástica e a narrativas distópicas como estratégias de traição da literalidade da situação incômodo, compartilhando com os escritores uma série livros e autores que nos pareciam parceiros de um projeto como este. A passagem do literal ao literário se deu a partir da fabulação de outros itinerários ao suposto vivido e a sustentação de futuros distópicos improváveis.

Em termos formais este livro está dividido em três momentos. A seção I, intitulada *Bastidores*, traz algumas discussões teóricas acerca da literatura fantástica, da ficção científica e da escrita criativa, temáticas que nos parecem cruciais para que o leitor possa desfrutar de modo mais denso e reflexivo os contos literários que fazem parte da seção II. Agradecemos imensamente as contribuições de Demétrio Alves Paz, Alexandre Sobral Loureiro Amorim e de &. Migraciolo, pesquisadores da nossa mais nobre admiração e que se dispuseram a contribuir com três competentes textos, ajudando-nos na constituição de um interessante corpo conceitual problemático capaz de acolher as experimentações literárias dos estudantes. No que diz respeito aos contos da seção II, enquanto ministrantes das oficinas na disciplina de Psicologia da Educação II estamos muito felizes com o resultado alcançado e com a possibilidade de transformarmos todo este material em um livro. Embora os autores e autoras venham de tempos e lugares diferentes - alguns mais familiarizados com a escrita, outros nem tanto -, o que se lê no conjunto destas páginas é um potente exercício de experimentação, de estudantes que se dispuseram ao arriscado jogo da escritura, trazendo ao leitor uma constelação de eventos educacionais pouco convencionais e um tanto amargos aos paladares mais adocicados. A seção III conta com contos literários produzidos por estudantes e ex-estudantes de licenciatura, e que foram gentilmente produzidos a partir de uma provocação nossa. O leitor logo perceberá que há uma afinidade muito grande com o material produzido na seção anterior, não importando se determinado autor ou autor está ou não já graduado.

Na carona dos contos apresentamos ao final o contundente posfácio de André Guerra intitulado *Sodoma e Gomorra: a educação entre berros apáticos e silêncios estridentes*, onde somente o título já um convite à leitura. O fato de pensarmos em uma “aprendizagem distópica” não diz respeito à busca ingênua e romântica pelo caos, mas a aceitação [trágica] de que, junto à boa vontade, bom-mocismo e boas intenções, também somos inexoravelmente abraçados pela assimetria do informe, pela desmesura da memória e pela irresponsabilidade de nossas nobres e rasteiras paixões.

Estas são questões que a nosso ver pipocam nas narrativas do livro, ficando o desejo para que sejam agora apreciadas nas páginas que se seguem.

Por que ler a literatura fantástica?

Demétrio Alves Paz¹

Por que ler? Italo Calvino, ao referir-se à leitura dos clássicos, disse que os ler é melhor do que não os ler! Estamos diante de uma grande verdade. Afinal, a leitura de ficção nos propicia um conhecimento de mundo que, de outras formas, seria quase impossível de se obter. Por meio dela entramos em contato com diferentes culturas, pessoas, ideias e épocas. O escritor, a partir do momento que cria sua obra, constrói um novo mundo, povoado por personagens fictícios (imaginados), mas que nos ajudam a compreender a nós mesmos, conhecer novas pessoas, novas culturas, novas ideias, passamos por todo o tipo de situações que, provavelmente, não experimentaríamos de outro modo.

Ao lermos uma obra literária sentimo-nos mais próximos a outras pessoas. Gostamos de dividir experiências de leitura, comentar obras, personagens, autores, recomendar títulos e isso nos tira um pouco da rotina e nos faz pensar de forma independente. Um, dentre os vários benefícios reais da leitura, é ajudar a ampliar a nossa visão de mundo, assim como apresentar-nos novos universos. A leitura pode mudar tanto a nossa vida quanto a nossa concepção de cosmos. Ao transformarmos a leitura em um hábito e vê-la como um direito,

¹Pós-Doutor em Letras (UFRGS), Doutor em Letras (PUCRS), Mestre em Letras (UFRGS), Graduado em Letras (UFRGS). Professor Adjunto de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa na UFFS/Campus Cerro Largo. Coordenador de área do subprojeto PIBID/Letras (CAPES).
E-mail: demetrio.paz@uffs.edu.br